



XXXII Encontro de Jovens Pesquisadores

e XIV Mostra Acadêmica de Inovação e Tecnologia



PIBIC/CNPq

A EXTENSÃO PARA A TRANSFORMAÇÃO: UMA ANÁLISE DA CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO EM UMA UNIVERSIDADE COMUNITÁRIA PIBIC



Autores: Kauana Melo (PIBIC-CNPq), Nilda Stecanela (orientadora) Andréa Wahlbrink (co-orientadora)

INTRODUÇÃO / OBJETIVO

O objetivo é realizar um estudo acerca da noção de curricularização da extensão em uma universidade comunitária, bem como, entender a extensão como um instrumento para a transformação social. A relevância da análise se dá a partir dos estudos do grupo de pesquisa OBSERVA, os quais versam sobre a importância da pesquisa e da extensão na construção de uma Universidade que esteja voltada para a formação humana emancipatória. Nesse sentido, compreende-se que o papel da Universidade deve ser estreitar a relação entre a academia e a comunidade, apontando a extensão como a ferramenta que possibilita essa ação. Da mesma forma, evidencia-se a significância da indissociabilidade entre a tríade ensino, pesquisa e extensão para que esta transformação ocorra. Desse modo, considera-se a extensão como mediadora da participação social, da democracia, da luta contra as desigualdades e da defesa da diversidade cultural.

MATERIAL E MÉTODOS

- **Análise Bibliográfica** sobre o conceito de extensão;
- **Análise documental** baseada em Carlos Bacellar (2005), dos Planos Curriculares de três disciplinas das licenciaturas que devem empregar ações de curricularização da extensão;
- O corpus de análise, portanto, é composto das obras de Paulo Freire (1968, 1996, 1979, 1992) e pelos Planos de Ensino das disciplinas que contemplam a Curricularização da extensão

RESULTADOS

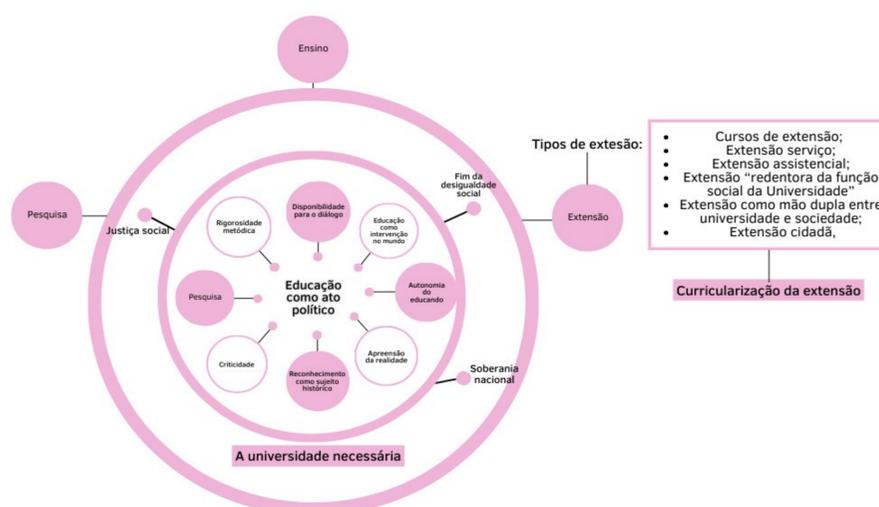


Figura 1: Conceitos encontrados durante a trajetória de pesquisa

- Há uma relação direta entre o conceito de educação como ato político e o papel da Universidade;
- O papel da Universidade está associado a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão;
- A partir de uma análise da tríade ensino-pesquisa-extensão, percebe-se que a concepção de extensão presente nos documentos analisados, não explora suficientemente a sua capacidade de diminuição entre os muros da academia e a comunidade;
- Curricularização da extensão mantém a ideia de que a extensão está vinculada a uma prática assistencialista e de transferência de saberes
- Há diversos tipos de extensão: extensão vinculada à cursos, à serviços, ao assistencialismo, à função da Universidade, como mão dupla da universidade e sociedade e extensão cidadã;
- Os Planos Curriculares de disciplinas da Área de Humanidades analisados são permeados por uma concepção de extensão vinculada ao assistencialismo

CONSIDERAÇÕES FINAIS

À luz do exposto, percebe-se que ainda é necessário compreender de melhor forma como a curricularização da extensão pode potencializar a capacidade transformadora observada na extensão, compreendendo que esta como possibilidade da superação do projeto neoliberal que está em voga em nossa país, mas também como ou como formas de ampliação do papel social das universidades conectadas com as problemáticas sociais e da universidade como o lugar da crítica e da proposição de novas saídas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BACELLAR, Carlos. Fontes documentais: uso e mau uso dos arquivos. In: PINSKY, Carla Bassanezi (org.). Fontes históricas. São Paulo: Contexto, 2005, p. 23-79.
- BRASIL. Lei 13.005, de 25 de junho de 2014. Plano Nacional de Educação – PNE. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 26 jun. 2014.
- CHERON, Cibele & MOYA, Maurício Assumpção. In: GUILHERME, Alexandre Anselmo; CHERON, Cibele & PASSOELLO, Germano Antônio da Paixão. Interação Universidade-Escola: novas perspectivas. Porto Alegre: Fundação Fênix, 2024. p. 17-32.
- FERNANDES, Florestan. Universidade Brasileira: Reforma ou Revolução? 1ª edição, São Paulo: Expressão Popular, 2020.
- FREIRE, P. Extensão ou comunicação? São Paulo: Paz e Terra, 1971.
- GADOTTI, Moacir. Extensão Universitária: Para quê? São Paulo: Instituto Paulo Freire, 2017.
- MORAES, Roque; GALIAZZI, Maria do Carmo. Análise Textual discursiva. 2. ed. rev. Ijuí: Ed. Unijuí, 2011.

APOIO: CNPq, Grupo de pesquisa, orientadora e co-orientadora.